



PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - SÃO JOSE
LICENCIATURA EM QUÍMICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
JOSIAS GERMANO FELISBINO - ALUNO
LUCIANA LOHN - PROFESSORES
MARCOS GRAMS
MICHELLE BARCELLOS



Esse material está disponível em:

<https://prezi.com/view/bjPpUYzj9Im1hGNUaaoG/>

O Portfólio

Toda a criação envolvida no processo de estágio não poderia se deixar perder. Ficar apenas acessível na memória daqueles que fizeram parte.

Para isso era preciso de um grande caderno de anotações. Uma parta para guardar cada momento e poder servir de alerta ou inspiração para os próximos estagiários.

Pensando nisso criou-se a necessidade do Portfólio:

Portifólio pode-se pensar como sendo a expressão italiana para descrever um “recipiente onde se guardam folhas” (CEIA, 2002). Mas vai muito além, é uma possibilidade de registrar toda a caminhada realizada. E essas folhas não podem ser limitadas aqueles que nos vem a cabeça. Algo material, branco e retangular.

Precisa-se pensar fora dessa realidade. O portfólio é guardar com os detalhes pertinentes os fatos ocorridos durante a caminhada. Descrever cada vivência, cada descoberta.

Em tempos de modernidade, de pluralidades, de heterogeneidades, um portfólio adquire inúmeras possibilidades.

Sim, uma pastinha com folhas plásticas preenchidas com folhas de papel escritas a mão ou impressas ainda tem seu valor, e por mais tradicional que possa ser, pode ser feito de um jeito totalmente inovador.

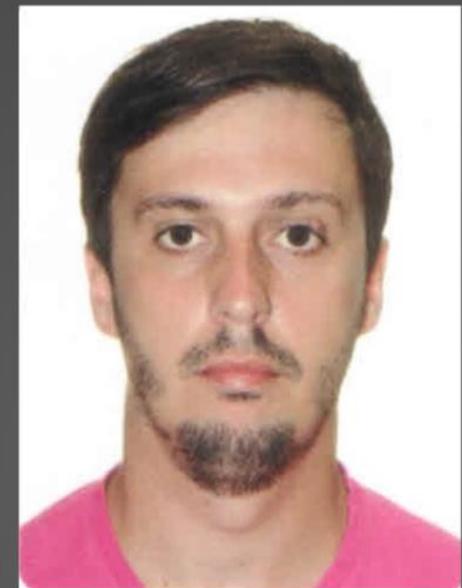
Mas também é válido e oportuno criar esse portfólio numa página de internet ou em algum dos milhares sites que permitem criar documentos. Como o Prezi, onde esse portfólio foi criado. Mas por que não pode ser feito dentro de uma rede social com a cara da rede social? Não podemos colocar limites...

Importante é esse material não ficar esquecido, abandonado sem ser visto por quem possa tirar proveito e informações dele.

BOA LEITURA E BOM USO...

Sou Josias G. Felisbino da turma de 17.1
Fui graduando na UFSC, onde sem sucesso optei
por vir para o IFSC buscando um novo espaço.
Já atuei como professor de Química na rede
estadual nos anos de 2014-2016, vendo uma
enorme necessidade de aprender mais,
especialmente na parte da Didática.

Tive sempre a visão de no Estágio poder ampliar
minha atuação, poder compartilhar experiências
e opiniões com os demais colegas, construir um
novo professor com um olhar diferente.



A Dupla

No ano que iniciei no curso, conheci pessoas diferentes, conheci visões diferentes. Fiz contato com todos da turma, tive a facilidade de me comunicar com todos os alunos da turma. Mas dentre tantos, uma amizade improvável se formou. Essa amizade de opostos se manteve por essa caminhada até aqui. E, por felicidade minha, a amizade da sala virou também parceria para o Estágio. Ela também 'fugida' da UFSC, mas do curso de Biológicas. Também de mais antigamente, com uma realidade de educação básica próxima mas com uma visão diferente.

Não chamo essa visão oposta a minha, prefiro chamar de uma visão complementar, capaz de melhorar a minha opinião, capaz de ampliar minha mente para diferentes olhares. Capaz de me fazer cogitar sentar no chão da sala com os alunos para uma conversa. Uma aula mais humana dentro da minha amada dureza da química. A parte humana da dupla. Essa pessoa meu agradecimento sempre.

Nome? Sim. **Bruna Rodrigues Marcelino.**

Imagem? Sim



*Sim, nós não temos nenhuma foto juntos.

Colegas



A turma de Estágio

Em pé: Pedro, Thyago e prof^o Marcos.

Agachados: Josias, Elaine, Bruna Littke, Ariana e Bruna M.

Se tive uma parceira de estágio (e de curso) fantástica, que merece destaque aqui, não posso esquecer dos meus demais colegas. Esse portfólio é a construção de um trabalho que iniciou no instante que entrei na sala do primeiro dia de aula. Quando, ainda lá no auditório do IFSC, nos apresentamos, falamos por onde nossos sapatos tinham andando. Esse Estágio é o resultado de cada conversa de corredor que tive com os colegas, que de alguma forma colocaram óleo nas minhas engrenagens.

A turma de Estágio está reduzida, pois alguns mudaram seus planos. Mas fica aqui o registro que eles também são autores.

Uma caminhada como a realização do Estágio é um percurso longo e profundo a se realizar. Por vezes pode ser desanimador, mas não quando temos excelentes guias, que nos provocam a ir mais longe e olhar para cada desafio como uma oportunidade de aprendizagem. Esses guias aqui chamamos de professores. Essa parte do portfólio serve para destacar a participação destes, seu empenho, dedicação e cuidado ao nos acompanharem em todo o Estágio. Forma de agradecer cada um deles, pelo zelo que tiveram em casa momento de conversa saber colocar a palavra certa para nos provocar, mas também para nos motivar. Em um momento tão difícil que cercou nosso Estágio, conseguir tantos resultados, respeitando as mais diversas escolhas dos estagiários/alunos, não foi tarefa fácil. Ainda bem que estava na mãos de excelentes profissionais e humanos. OBRIGADO.

Marcos Luiz Grams:

Presente desde o começo da caminhada. Professor provocador de dúvidas, de discussões que nos mostrava que uma inquietação era pela falta de olhar por outro ângulo, pois de outros ângulos, deveríamos ter mais inquietudes. Afinal, como o aluno deve chamar o professor: Pelo nome? De professor? Prof? Senhor? Seu? ...

Michelle Barcellos:

Já professora em outras componentes anteriores, forma dupla com Marcos no Estágio II. É a empolgação para fazer e a motivação para continuar. Sempre junto, sempre com um feedback, sempre com uma ideia de ideias diferentes. Ah, o básico e o de sempre aqui não tem vez.

Luciana Lohn:

Completa o trio mágico de professores durante o Estágio II. É a professora sem contato presencial (ainda). conosco. Se um provoca e a outra inflama, ela acalma e mostra que é possível fazer.

O Estágio

O curso de Licenciatura em Química no IFSC-SJ contempla quatro semestres de Estágio.

No PPC do curso destaque-se referente ao Estágio I:

"O licenciando vivenciará situações reais na condição de observador de diferentes espaços educativos (formais e não formais) e práticas pedagógicas [...]. As visitas de estágio serão acompanhadas pelo professor, que trabalhará com conceitos essenciais para prática pedagógica e da pesquisa." (PPC, 2014)

Referente Estágio II:

"O licenciando realizará observações de aulas de Química em uma escola formal [...] O projeto de intervenção e o material didático serão socializados no Seminário de Estágio da Licenciatura"(PPC, 2014)

E sobre o Estágio III:

"O licenciando aplicará seu projeto de intervenção, assumindo a regência de atividades pedagógicas, in loco, com o acompanhamento de profissional já habilitado e dos professores de estágio e sob a responsabilidade destes e daquele. Utilizará com os alunos do estágio o material didático. Fará, em forma de portfólio, a análise e sistematização das atividades desenvolvidas. Esse portfólio será socializado no Seminário de Estágio da Licenciatura." (PPC, 2014)

O Estágio foi:

Estágio I

Ocorreu de forma presencial (sim, esse fato merece destaque), com discussões de teorias educacionais.

Durante o período, houve a possibilidade de observação de aula em dois ambientes distintos:

Visita 1: Realizada no dia 30 de outubro de 2019 em uma aula do curso de Pedagogia Bilingue no Campus Palhoça do IFSC. Entramos no espaço com a aula já iniciada, fomos apresentados e nos colocamos entre os alunos do curso, possibilitando de participar da aula. Fomos convidados a propor uma atividade inclusiva, realizando-a junto com alunos do curso de Pedagogia.

O momento foi extremamente interessante por ter contato com uma forma de linguagem diferente da nossa habitual, fomos levados a pensar em uma atividade inclusiva, e podendo ver na prática como a inclusão se faz necessária. A visita foi rápida, algo em torno de duas horas. Andamos pelo Campus, notando a diferença em questões de espaços coletivos e acessibilidade existente com o nosso Campus.

Algumas fotos da aula no IFSC-Palhoça



Visita 2: Realizada no dia 13 de novembro de 2019 em uma aula do curso de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do campus São José do IFSC. Participamos de uma aula de filosofia com a Professora Joce. Entramos juntamente com a professora, nos espalhando pela sala. A aula foi expositiva com a apresentação de 'slides' e dialogada.

Observável a pouca interação dos alunos, bem como que alguns destes não possuíam material sobre as carteiras. Aula foi encerrada após uma hora.

A professora Joce, que já tinha sido professora da nossa turma da graduação em fases anteriores, proporcionou um momento de conversa conosco em sala, uma roda de perguntas, dialogando sobre as suas experiências em sala de aula.

Algumas fotos da aula no PROEJA IFSC-SJ



Nos dois momentos que nos foi oferecido (possibilitado) a observação, destaca-se alguns aspectos:

* A sala de aula da turma do ProEJA segue o mais famoso padrão tradicional de sala, com as carteiras baixas e enfileiradas. Os alunos sentados ficando abaixo do professor que fica em pé.

Na sala do curso de pedagogia, as mesas são grandes, coletivas e altas. Os alunos ficam sentados em banquetas. Não há filas. Os alunos ficam próximos, um ao lado do outro e em alguns casos de frente um ao outro com as professoras em pé. A disposição da sala facilita a troca entre os alunos bem como o acompanhamento das atividades realizadas por parte da professora.

* As duas turmas, ProEJA e Pedagogia, eram heterogêneas em suas formações. No ProEJA podendo observar a presença de estrangeiros e brasileiros, homens e mulheres com diferentes idades, incluindo jovens e a pessoas mais velhas. O cenário do curso de pedagogia era semelhante, porém sem a presença de estrangeiros, mas contando com uma mistura de alunos ouvintes e surdos, sendo a comunicação através da Libras e do Português.

Estágio II

Durante o decorrer do nosso Estágio II fomos atingidos, assim como toda a sociedade, pela Pandemia causada pelo corona vírus. Por uma decisão de proteção da vida o IFSC-SJ decidiu suspender as aulas presenciais, logo em sequência o Governo do Estado de Santa Catarina decidiu pela mesma ação. Fomos então duplamente atingidos no nosso estágio: Primeiro que nossos encontros semanais com os professores e colegas não aconteceria mais. Todo o movimento que ocorre de troca de experiências e ideias, discussões não poderiam mais acontecer de forma presencial. Ficamos com nossas aulas remotas (ou ANP - Aulas não presenciais, termo utilizado pelo IFSC-SJ). Os encontros passaram para a tela do computador, todos conectados, câmeras ligadas, microfones quando necessário (ou quando esquecidos ligados). Cada um na sua casa, no seu local possível abordando as possibilidades.

**O que já
tínhamos:**

O plano para a realização do estágio de regência seria na EEB Irmã Maria Tereza na vizinha cidade da Palhoça. Local onde fizemos uma visita e um encontro com a professora Mariana Falcão, regente da disciplina no período noturno. Mas os planos pensados para o estágio, incluindo a ideia da plantação de alface hidropônico e aulas sobre Química Inorgânica para turmas da primeira série, estavam praticamente descartados.

O contato com a professora Mariana ainda continuava.

Num movimento inicial, fomos provocados a pensar num plano de atividade referente a processos de separação de misturas para enviar aos alunos de forma virtual. Nossa dupla, após algumas chamadas via 'whatsApp' conseguimos apresentar uma atividade pensada para a turma. A atividade foi encaminhada para a professora Mariana e ela postou na plataforma da rede estadual para os alunos.

**Mais um
decreto...**

E nesse novo decreto estadual ficou proibida a realização de estágios nas escolas estaduais, escolas que também tinham adotado um sistema de ensino remoto. Ou seja, estávamos à deriva, com nossos capitães professores no comando, buscando alternativas num cenário inédito para todos...

**Momento
Observação
Pessoal**

O momento estágio era o mais esperado por mim, acredite, mais que o momento da formatura. Desejava nesse momento ‘lapidar’ as metodologias possíveis para as aulas futuras. E esse momento de estágio ganhou ainda mais carga quando na caminhada aproximei a relação com a Bruna Marcelino. A amizade e sintonia fora da sala de aula não é de nosso interesse nesse momento. Mas para o estágio via com alegria nossa interação. Pela visão diferente, pelo jeito antônimo ao meu. Por querer entrar em sala e sentar no chão – olha a loucura. Eu, preso no meu mundo enrijecido, praticamente robótico, mas com o desejo de pensar fora da caixa. De ir além, e tinha ao meu lado a pessoa capaz de me levar para essa possibilidade. Por vezes nossos intervalos de aulas regados a café, num banquinho no meio do câmpus e o vento gelado era gasto discutindo como seriam as nossas aulas. O que seria feito de diferente.... diferente do que a gente teve como aula no nosso ensino médio, diferente do que a gente estava presenciando noite após noite no nosso porão frio e úmido (sim, essa é a definição carinhosa para nosso local de aula).

Qual seria a forma de entrarmos na sala e quebrarmos a rotina daqueles alunos do ensino médio. Como seria a metodologia, ou um mix de metodologias que proporcionaria uma aula que fosse prazerosa para todos que estivessem nela. Sentar no chão era uma possibilidade... sair e fazer a aula na rua ou numa praça também era. Ah, todas essas viagens possíveis me encantavam. A gente podia pensar e viajar nessas ideias, afinal ali era o local, era o momento. A gente teria orientação e respaldo pelos professores da componente, que no alto das suas experiências nos dariam a segurança de não ultrapassar nenhum limite. E com isso, o professor robótico que atuou no Estado por três anos e decidiu dedicar um tempo para a graduação, enfim teria suas dobradiças duras trocadas por articulações modernas e flexíveis. Esse era o cenário que esse escritor desejava...

Voltando...

Mas não estava no plano de nenhum ser vivente uma pandemia, um vírus capaz de parar o planeta. Algo tão pequeno com danos tão grandes. Danos na economia, na sociedade, na educação e principalmente na saúde das pessoas. Mortes aos milhares diariamente. Isolamento social. Medo constante. A pandemia atingia todas as pessoas. Algumas contaminadas pelo vírus e com problemas físicos, outras milhares com danos psicológicos. Forçados a deixar os planos e objetivos, ou adaptá-los. Adaptação, essa foi a palavra que se encaixa no nosso estágio. Meu, da Bruna e dos demais colegas graduandos e professores. O momento era novo, os acontecimentos também. A adaptação não permitia deixar passar oportunidade. E fomos experimentando todas elas. Precisamos de um novo capítulo para continuar essa história.

O Estágio III foi o momento da Regência e será descrito mais à frente.

Residência & Estágio

Em mais um movimento realizado pelos nossos inquietantes professores de estágio e do IFSC como um todo, entramos na Residência Pedagógica e surgiu a possibilidade (leia-se: oportunidade) para realizar a nossa regência dentro do próprio campus São José do IFSC. Iríamos então atuar com as turmas do ensino médio integrado. Com isso recebemos então mais a participação dos professores regentes da disciplina nas turmas onde atuaríamos.

A turma que foi contemplada com nossa participação foi a da 5ª fase do curso de telecomunicações. (depois apresentamos o curso o qual eles fazem parte) e a professora de Química da turma era a prof Joyce Bianchin. Nesse ponto havendo uma facilidade de comunicação por já haver um conhecimento da forma de atuar e pensar as aulas da professora Joyce por ela já ter lecionado algumas componentes para nossa turma, além disso, no primeiro encontro realizado com a professora, ela nos deixou com muita liberdade e autonomia para pensar, planejar e executar a aula, colocando-se a disposição para nos auxiliar nos pontos que necessitássemos.

Posso agradecer ela aqui? Obrigado Professora Joyce!!!!

MÃOS A OBRA!!!

Já tínhamos um conteúdo a trabalhar. Tínhamos uma turma.

E uma certeza: seria *'on line'*, remoto, não presencial. Como queira chamar.

Mas era algo novo para a turma de estagiários. O fato de entrar em sala de aula como regentes era algo novo. Entrar em sala com nossas metodologias, planos e objetivos de forma remota, era ainda mais novo.

Então acontece algo...

MARATONA
EDUCATIVA

Maratona EducATIVA

Por um fato que somente numa pandemia mundial poderia acontecer (sic...), nossa turma foi aproximada de uma professora do Amazonas, entusiasta da educação, da modernização desse processo de aprendizagem, da evolução, da digitalização, alguém inquieta na busca do novo, do diferente, da variedade. Não, não estou me referindo a professora Michelle, apesar de também servir tais adjetivos para ela. Estou me referindo a professora Karla Nunez.

Tivemos aqui o encontro de iguais, e pra contrariar a física, os iguais nesse caso se atraíram muito, com forças ainda não compreendidas, mas de ímpar poder. Professora Karla, Michelle, Marcos e Luciana tiveram uma ideia para movimentar nossa produção de planos de aula, para tirar todos da zona de conforto e aproveitar o momento que estamos vivendo.

A ideia: Criar um evento '*on line*' aberto com uma revisão de conteúdos para o ENEM e que trabalharíamos na regência.

Cria-se a “Maratona EducAtiva – Liderança e docência digital”



MARATONA EducATIVA: Liderança e docência digital, busca o desenvolvimento de habilidades e competências de liderança e docência digital em licenciandos e professores, incentivando o protagonismo na criação de projetos de intervenção docente, para público do Enem, em ambiente digital. (2020)

O evento foi realizado em diferentes dias:

Primeiro dia foi uma abordagem teórico-prática das tecnologias educacionais e metodologias ativas mais utilizadas no contexto da docência digital.

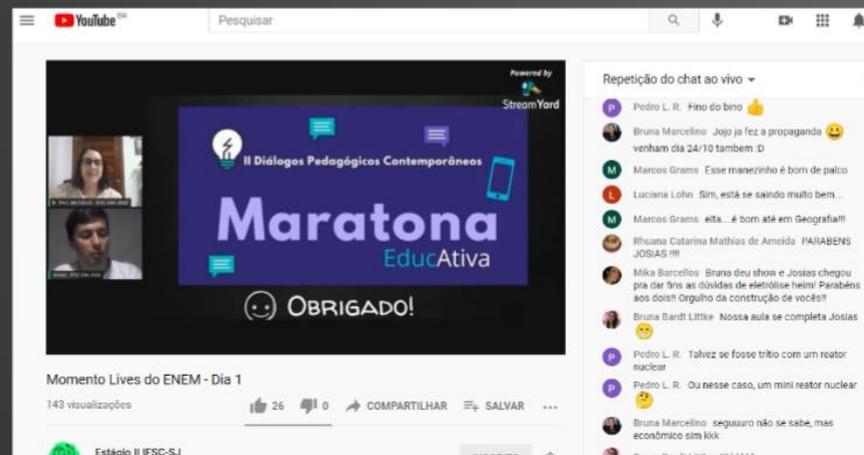
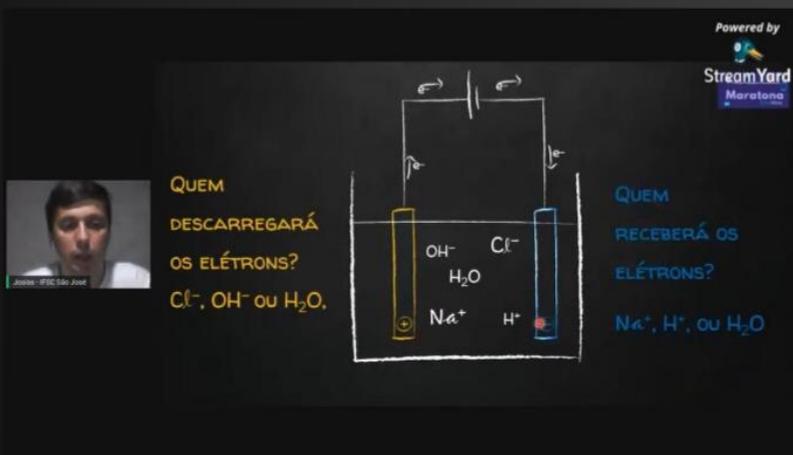
Segundo dia tivemos uma batalha de ferramentas educacionais e metodologias ativas entre palestrantes do evento.

No terceiro dia contou com um evento fechado aos mentorandos inscritos no projeto. Professores químicos e pedagogos auxiliaram na lapidação dos planos de aulas e materiais educacionais criados pelos mentorandos e que seriam/foram aplicados no MOMENTO REVISÃO ENEM, onde as aulas projetadas pelos mentorandos se transformaram em uma sequência de lives.

Os professores nos apresentaram uma grande quantidade de informações, metodologias e reflexões sobre o ensino remoto. Elaboramos um plano de aula e uma aula para ser apresentada na Maratona em algum sábado seguinte. E cada colega estagiário realizou seu plano e sua aula. Uma grande diversidade de metodologias e abordagens.

Tive o desafio de apresentar sobre a eletrólise, processo eletroquímico onde a corrente elétrica gera uma reação química. Ainda com meu pé fincado no tradicional, com o robô ainda com suas engrenagens duras, a apresentação foi de forma intencional elaborada numa apresentação de slides com fundo simulando o quadro verde de uma sala de aula, e uma fonte utilizada parecida com a letra escrita manualmente no quadro.

Fotos da Live da Maratona EducATIVA



A colega Bruna Littke apresentou no mesmo dia.

Maratona EducATIVA foi um grande e importante movimento proposto.

Tivemos a oportunidade de trabalhar de forma remota, aparecer numa live, algo que aconteceria nas nossas aulas de regência. Momento para treinarmos e nos acostumarmos com a ideia de sermos vistos através das câmera.

Obrigado a todos os envolvidos e entusiastas desse momento.

Sabe o robô citado anteriormente?

Esse robô começou a ser desmontado, o mecânico trocado por algo mais maleável, contrariando a cantora Pitty:

Pare no sistema

Alguém me desconfigurou

Aonde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha percebido

Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluido em lugar de articulação

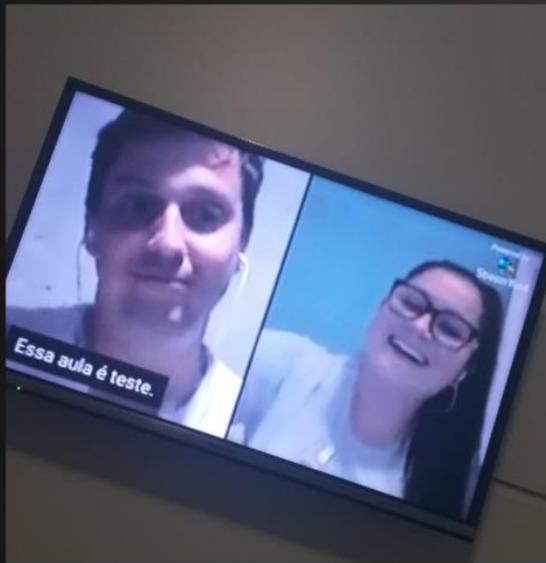
Até achava que aqui batia um coração

Nada é orgânico, é tudo programado

E eu achando que tinha me libertado

Começamos a realizar encontros da dupla para pensar formas de trabalhar.

Testamos possibilidades de criar aulas ao vivo...



Nossos ensaios para o ao vivo.

Desses encontros e conversas, surgiu nossa metodologia que seria trabalhada via Instagram.

A justificativa para utilizar essa rede social era devido a grande utilização pelos alunos. Tínhamos outras opções de comunicação e relacionamento entre estagiários x alunos x conteúdos, como por exemplo o 'Class Room' do Google ou ainda o Sigaa do próprio IFSC, entre outras. Mas optamos pelo Instagram por ser uma rede que a maioria dos alunos já utilizam no cotidiano como uma rede social, onde encontram ali seus amigos, postam suas atividades diárias de lazer e trabalho, então entraríamos 'sorratamente' no meio das postagens que eles gostam de seguir e ver com nosso conteúdo de Química.

A ideia de utilização do Instagram serviria para:



- Ser nosso canal de comunicação através do direct, onde os alunos poderiam nos enviar dúvidas e feedbacks das aulas;
- Encaminhamentos de aulas, vídeos aulas, links para nossas 'lives aulas' (nome dado as aulas síncronas);
- Postagens de *memes* relacionados com nossos temas;
- Possibilidade dos alunos ao verem postagens relacionadas em diferentes páginas, marcarem nosso Instagram;
- Realizar 'quiz' e charadas via Stories;
- Realizar um 'concurso de fotos' mostrando a química presente no cotidiano. Intitulamos de Concurso Foto-Ferrugem.

Críamos um perfil no Instagram

@qmc.5.tele



Optamos por criar 'avatar' no lugar de nossas fotos - algo comum entre os jovens, especialmente os jogadores.

Devido a dificuldades de horários, com o esforço necessário, planejamos realizar duas 'lives aulas' - a de abertura e o fechamento.

As demais aulas seriam gravadas e encaminhadas os links dos vídeos para os alunos.

Já tínhamos os caminhos prontos. Agora era pensar aula-aula...

*Antes vamos conhecer
a Escola e a turma...*

A Escola

A regência de classe ocorreu no próprio campus do IFSC-SJ. O Campus está localizado no bairro Praia Comprida em São José. No ano de 1988 o Campus foi instalado com cursos técnicos, sendo necessário o aluno se deslocar até a sede localizada na ilha de Florianópolis. Atualmente, o campus tem estrutura totalmente própria de laboratórios, contando com diversos cursos, como técnicos integrados (médio + técnico), técnico subsequente, bacharelado e licenciatura. Tem cerca de 1,9 mil alunos matriculados, segundo a Plataforma Nilo Peçanha. Atende alunos de toda região da grande Florianópolis.



Vista do Câmpus São José do IFSC

Inicialmente a ideia consistia em realizar a regência de classe na Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa, localizada no município de Palhoça, cidade vizinha. Tratava-se de um colégio estadual com ensino médio no período noturno. Porém com o agravamento da Pandemia da Covid-19 e, por consequência, adoção de medidas de proteção adotadas pelo Estado de Santa Catarina, ficou proibido a realização de estágio nas escolas da rede pública estadual. Nossos planos alterados então para o IFSC-SJ.

A turma

A turma que fizemos nossa regência foi a 5ª fase do Ensino Médio Integrado - Telecomunicação.

Nesse curso de 8 semestres os alunos saem com o curso técnico em telecomunicação e o certificado de ensino médio.

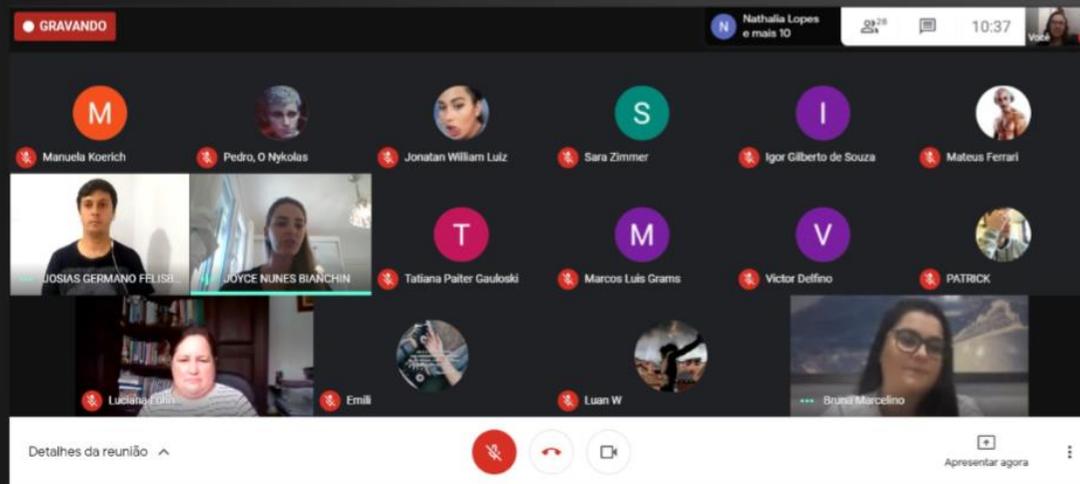
A turma era formada por 32 alunos, entre meninos e meninas.

Pré Aula 1

Após conhecer nossa turma, fizemos uma apresentação pessoal no nosso Insta com nossas figurinhas. Falamos de como seria o semestre. (O insta já tinha uma postagem anterior com objetivo de ajudar no momento crítico que todos estavam passando). Com a lista de alunos em mãos, fomos procurando alguns deles e adicionando eles (ou seguindo eles). Já preparando o terreno que seria utilizado à frente.

Aula 1

O planejamento consistia em a realização de uma aula síncrona, ou seja, a nossa 'live' seria colocada em prática. Os objetivos de aulas giravam em torno de uma pequena revisão de temas e entrar com alguma curiosidade referente ao conteúdo programático para o semestre da turma. Então lá fomos nós...



Primeira aula rolando. As câmeras ligadas são as dos estagiários e professoras.

Era dia 09 de novembro de 2020, manhã de uma segunda-feira com a pandemia ainda presente em nosso meio. A professora Joyce tinha encaminhado para os alunos na data anterior o link que seria utilizado pra acessar a sala no Meet, com o horário combinado para as 10:30h. Com um pouco de antecedência entramos. Lá estava eu, a Bruna e nossos professores Marcos, Michelle e Luciana. Aos poucos alguns alunos foram chegando. Marcos fez uso da palavra pra agradecer a participação dos alunos no nosso estágio. A professora Joyce também entra na sala. Estávamos quase completos. A turma em silêncio, maioria com câmeras desligadas e microfones no mudo. Algumas mensagens cordiais no chat. Então a professora Joyce realizou sua apresentação e da disciplina e fez as considerações devido a presença dos demais em sala, passando a vez pra gente, estagiários, fazermos as apresentações e iniciarmos a aula.

Feita as devidas apresentações, eu e a Bruna começamos nossa aula. Iniciamos com nossos acordos, para a utilização do Instagram como ferramenta de comunicação, que estaríamos mais tempo ON por meio do perfil e que todos seguissem o perfil para ficar por dentro das atividades. Nesse momento, já existia um grupo de whatsapp para funcionar como recados oficiais, uma segunda alternativa para comunicação. Salientamos que estávamos ali para construir um conhecimento juntos e que as dúvidas deveriam ser tiradas, sempre que surgissem com um dos estagiários, colocando pra isso os contatos totalmente a disposição deles, seja por meio do perfil do estágio no Instagram ou os pessoais, bem como por meio do whatsapp, seja no grupo ou diretamente no pessoal. A intenção era criar um vínculo ao ponto dos alunos tivessem a maior facilidade possível para comunicar-se conosco.

Feita a parte de acordos com os alunos, abrindo espaço para as opiniões deles, que não tiveram nenhuma, iniciamos a parte de conteúdo de fato.

Para isso elaboramos uma apresentação de slides que fomos passando e comentando, explicando, puxando perguntas para uma interação. Ao final da aula, deixamos uma provocação para eles com uma imagem e perguntando se tinha relação com o conteúdo estudado, já avisando que teria durante a semana postagens no Instagram referente a isso. Então durante a semana colocamos material no Instagram falando sobre número de oxidação, trazendo esse conteúdo com uma brincadeira utilizando os personagens Pink e Cérebro e um quiz.

Para o conteúdo não ficar solto, e uma forma de facilitar o acesso, criamos o Resumo da Semana. Onde haveria o apanhado geral do que foi estudado durante a semana. Buscamos compor esse Resumo com uma linguagem mais 'leve', sem ser tão robótico...

Aula 2

Semana seguinte, devido a dificuldades de horários, a alternativa pensada foi a gravação da aula com antecedência. Então preparamos uma apresentação e gravamos ela. Nossos horários não estavam muito ajustados, então tivemos uma certa dificuldade para conseguir gravar. A gravação ocorreu no horário de almoço da Bruna, ela dentro da loja que trabalha e fizemos nossa aula. As inoportunas interrupções foram retiradas posteriormente na edição. Tal atividade gerou mais trabalho, mas o resultado ficou bom. A aula era sobre reações de oxirredução e seus participantes.

Ao entrar no assunto de oxidação, lançamos então o que achávamos ser nossa cereja do bolo: o **Concurso Foto Ferrugem**.

A ideia consistia na publicação por parte dos alunos, no feed ou story do Instagram de uma foto de sua autoria de um exemplo de oxidação que eles encontrassem, marcando o nosso Instagram. Consistia por trás dessa ideia a oportunidade de uma maior interação entre alunos e com os professores, bem como 'espalhar' por um grande número de usuários alguns conceitos da química, mostrando que temos fenômenos químicos em nossa volta sempre.

Mas fomos inocentes (a Bruna deve ter um *meme* para isso). A ideia não foi tão bem aceita (nada aceita, na real). Os alunos não queriam misturar vida pessoal com as 'coisas da escola' (sic). Com a surpresa da recusa no nosso concurso, mantivemos a proposta deles conseguirem uma foto de processos de oxidação, mas eles deveriam enviar a foto no grupo do whatsapp ou no direct do Instagram. Com o envio, a gente fazia uma publicação com a foto, sem marcar os autores.

As fotos ficaram legais, incluindo uma foto que a aluna envio de uma latinha de óleo marcando que ali não teria oxidação.

Saiu como gostaríamos? Não. A ideia foi totalmente descartada? Não também. Entendemos a posição dos alunos e ficamos felizes pela grande participação deles na versão adaptada do projeto.

Para finalizar a semana, novamente um resumo no feed do Instagram para ficar de registro.

Aula 3

Seguindo nosso plano de aulas diferentes, essa semana foi enviado um material pelo grupo do whatsapp. Consistia em uma apresentação de slides criada pela gente com o conteúdo da aula de semi-reações de oxirredução. Criamos um caça palavras e colocamos ele no ultimo slide para já antecipar o tema da próxima aula.

Criamos um quiz nos storys e ao final da semana, colocamos a resposta e a explicação do quiz, bem como o resumo da semana. Essa parte foi legal pois houve a participação dos alunos e de outras pessoas que começaram a seguir nosso Instagram. Logo, atingimos mais pessoas além dos nossos alunos.

Aula 4

Precisamos fazer um flashback. Ainda no início, quando pensamos em fazer o estágio na EEB Irmã Maria Teresa, criamos um material para revisar os conceitos de separação de misturas, e o layout ficou como sendo a conversa entre a Bruna e eu no whatsapp.

Desde então, sabíamos que aquele material teria que ser reutilizado, trocando o conteúdo trabalhado caso precisasse. (o professor Marcos também não deixava a gente esquecer aquele material). Chegou o momento de visitar aquele material

Utilizando o esqueleto dele, criamos então o que seria o ‘vazamento’ de uma conversa num grupo de cientistas. Os cientistas que conversam nesse grupo são: Volta, Daniell, Galvani, Dalton entre outros. De um jeito informal, os cientistas que viveram até mesmo em épocas diferentes puderam conversar sobre a história das pilhas.

Para finalizar e apresentar o conteúdo das pilhas, utilizamos a aula que a Bruna apresentou na Maratona EducAtiva, completando assim mais uma possibilidade de material para ensino nessa modalidade remota.

Aula 5

A pandemia não dava trégua, o momento seguia pesado. A exaustão de um ano atípico, onde o dia seguinte era ainda mais incerto do que o normal. Tínhamos passado por diferentes desafios na vida acadêmica. Mas a vida social também tinha nos coloca a prova a todo momento. Eu e a Bruna, que sempre fomos de muito contato e diálogo, vimos essa interação decair drasticamente. Ela com problemas pessoais e no trabalho. Eu saturado ao ponto de me desligar de redes e celular. Nossos alunos também estavam enfrentando os mesmos problemas/dilemas, que ocasionou o afastamento de alguns das atividades. Buscamos o contato com eles e nos relataram que diversos problemas, desde conflitos familiares até a necessidades de trabalho.

A realidade estava num cenário que é roteiro de cinema: cidades trancadas, pessoas e mais pessoas adoecendo e morrendo ao nosso redor. A sociedade adotando medidas de proteção que nos proibiam de realizar algo inato ao ser humano: convívio social.

Toda essa realidade nos cobrou um preço. Não conseguimos pensar em algo diferenciado para a aula da semana. Não conseguimos sentar e conversar sobre o como fazer.

Mas, no último suspiro, aquele último gás existente, produzimos uma sequência de slides para abordarmos uma contextualização do tema: Pilhas no cotidiano e seu descarte.

Algo leve, sem fórmulas ou regras químicas.

Aula 6

Ainda tínhamos mais uma semana.

Mas nessa conseguimos pensar em algo e decidimos adotar uma tática já utilizada. Nesse ponto, tínhamos uma necessidade que era consenso entre todos os envolvidos, desde professores orientadores, professor regente, estagiários e alunos: UMA PAUSA.

Era preciso para podermos voltar em outro momento com fôlego novo.

Para fecharmos a parte um, enviamos para os alunos um resumo sobre eletrólise e como complemento, a live que apresentei na Maratona EducAtiva.

Avisamos da pausa, que a semana seguinte seria com a Professora Joyce e que então entraríamos de férias até fevereiro.

Isso já era semana véspera de natal. Mas enfim chegamos numa pausa...

Férias...

Não era férias de viajar, de curtir....

Era o momento de desligar.

De ficar Off.

De deixar a mente aberta e vazia...

Resfriar a máquina que tanto trabalhou para pensar em tantas aulas, que suportou tantas mudanças...

Deitar e descansar sem ter que pensar em aula amanhã...

Mas o retorno era necessário.

Aula 7

Já é fevereiro de 2021, o semestre 2020.1 continua.

A pandemia também. Igualmente as aulas remotas.

Voltamos na semana antes do carnaval, e pensando nisso, o fechamento da semana foi nesse clima (a Bruna é carnavalesca raiz, está no sangue). Mas antes do fechamento da semana postamos dois Reels (são aqueles vídeos curtos do Instagram) com um resumo de pilha e eletrólise, para os alunos revisitarem esses temas em suas cabecinhas pensantes.

O vídeo utilizou uma brincadeira popular no Tik Tok com uma música que na época era viral (agora ninguém mais lembra, é assim a vida de internet, efêmera).

Pensando no processo de acompanhamento da aprendizagem, enviamos um questionário via Google Forms para eles responderem durante a semana.

Aula 8

Era a finalização do nosso estágio de regência. O plano inicial de fazer outra 'live aula' não foi possível. Então preparamos um vídeo com o conteúdo de galvanoplastia.

Como se encerrava o nosso ciclo, pedimos a opinião deles quanto a esse movimento. Era uma avaliação do nosso estágio sob o olhar deles, alunos. O momento feedback, momento pra gente poder repensar todo nosso processo.

Não poderíamos encerrar sem um momento ON com eles. Então a alternativa foi criar uma live no Instagram para agradecer e encerrar a nossa participação. Criamos uma enquete pra saber o melhor horário para isso, e então entramos para a live de encerramento. Foi um momento curto e formal para passarmos o bastão novamente para a professora Joyce. Nossa audiência não foi das maiores, mas posteriormente o vídeo ficou salvo e ganhou alguns likes.

Fim

A regência chegou ao fim. Nossa produção de aulas concluídas. Uma sensação de etapa vencida tomou conta.

Mas estamos na graduação, e já tínhamos outra tarefa: Relatar tudo isso no PORTFÓLIO.

Mas também deu certo.

Agradecer a cada um que participou, e a você que leu até aqui.

OBRIGADO. flw vlw

PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - SÃO JOSE
LICENCIATURA EM QUÍMICA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
JOSIAS GERMANO FELISBINO - ALUNO
LUCIANA LOHN - PROFESSORES
MARCOS GRAMS
MICHELLE BARCELLOS

